

ENTREVISTA COLETIVA DO EX-GOVERNADOR GERMANO RIGOTTO

Data: 26/11/2009

Local: Hotel Everest – Porto Alegre/RS

Pauta: ELEIÇÕES 2010

RESUMO DA MANIFESTAÇÃO DE RIGOTTO

1. Convoquei esta coletiva de imprensa com o objetivo de comunicar minha decisão sobre a eleição para o Governo do Estado em 2010. Devo ao meu partido e ao povo gaúcho um posicionamento objetivo sobre esse tema.
2. Quanto à necessidade de decidir agora, recupero o episódio da eleição passada. Na época, em virtude de um projeto nacional – que teve total apoio do PMDB gaúcho –, acabamos retardando o início das articulações e da própria mobilização para o governo. A demora fez com que perdêssemos aliados importantes. Portanto, não podemos errar novamente no tempo da decisão sobre o candidato a governador.
3. As articulações havidas nos últimos dias e vastamente noticiadas pela imprensa, bem como a situação do próprio PMDB – que até aqui vem trabalhando em torno de dois nomes –, mostram que a definição é necessária.
4. Quem tem dois candidatos, não tem nenhum: essa é a lição da experiência política. Tal situação, além de dificultar a negociação com nossos potenciais aliados, tem fomentado uma desnecessária confusão na base partidária.
5. No atual contexto, como possíveis candidatos a governador, são citados o meu nome e o do prefeito de Porto Alegre, José Fogaça: figura de biografia irretocável e elevadas virtudes pessoais.
6. Pessoalmente, tenho muito orgulho de ter governado o Rio Grande do Sul. Também me gratifica o fato de estar muito bem posicionado nas pesquisas eleitorais, mesmo sendo o único dos apontados que não exerce mandato e, por isso, está longe dos holofotes. Fico feliz com o carinho que recebo nas ruas, com o respeito das pessoas e especialmente com os frutos das sementes que plantamos durante nosso governo, cujos resultados aparecem até hoje.
7. Porém, por liderar uma grande frente de partidos na Capital – inclusive com o vice-prefeito do PDT –, o nome de Fogaça facilita a construção de uma forte coligação. Isso, a propósito, ficou muito claro nas manifestações dos

últimos dias. É natural que Fogaça não possa decidir desde já, em virtude de suas obrigações frente à Prefeitura de Porto Alegre. Entretanto, tendo apenas um nome como referência, o PMDB gaúcho poderá conduzir as articulações da candidatura a governador de uma maneira mais resolutiva.

8. Desse modo, o PMDB superará a desnecessária dicotomia de dois nomes e passa a ter um cenário mais claro sobre os próximos passos a seguir. Portanto, a posição que hoje oficializo tem o objetivo de facilitar essa escolha do partido, tranquilizando a base partidária e fortalecendo a construção de uma aliança capaz de sustentar um novo projeto político e administrativo para o Estado.
9. Comunico, então, que estou afastando – definitiva e irrevogavelmente – qualquer possibilidade de ser candidato ao governo estadual na eleição do próximo ano. Reitero: não serei candidato a governador em 2010.
10. Vou estar ao lado do senador Pedro Simon e das demais lideranças do PMDB para eleger o próximo governador, sempre com a mesma fidelidade e a mesma entrega que dediquei ao meu partido e ao Rio Grande. Unidos aos nossos aliados e aos anseios do povo gaúcho, vamos construir juntos uma caminhada vitoriosa em 2010 e, especialmente, um novo projeto de desenvolvimento para o futuro do Estado.

Germano Rigotto